



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

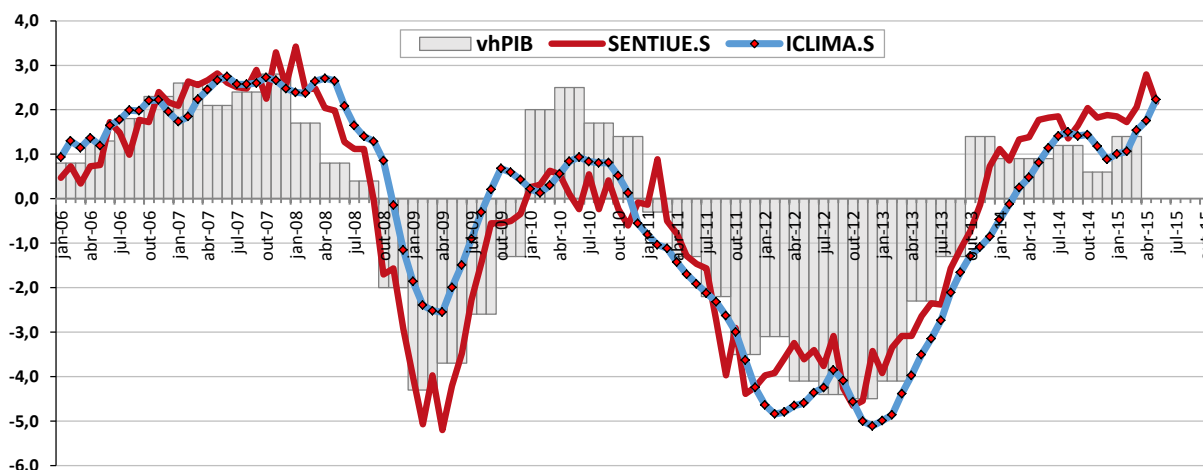
SÍNTESE DE CONJUNTURA Junho 2015

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MAIO

Em maio os indicadores de confiança económica para o país apresentaram evoluções desencontradas: o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT), tendo por base a informação recolhida no mês, decresceu quase tudo o que subira no mês anterior; o indicador de Clima Económico (ICLIMA.S, INE), tendo por base a informação dos últimos três meses, subiu de forma relativamente acentuada. Mas, como se pode ver no gráfico abaixo¹, ambos estão a nível elevado e só ultrapassado por valores anteriores a 2008.

Na UE, o indicador de Sentimento Económico para o conjunto da Área EURO manteve-se estável em maio, num nível relativamente elevado.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



No final de maio, após a *estimativa rápida* do início do mês, foi divulgada pelo INE informação mais detalhada sobre as Contas Nacionais Trimestrais para o 1º trimestre de 2015 que reviu em alta ligeira a variação homóloga do PIB (de 1,4% para 1,5%, contra 0,6% no último trimestre de 2014). Comparativamente, na Área Euro o crescimento homólogo foi de 1,0% (0,4% em cadeia) e de 1,5% na EU28.

Em Portugal, de acordo com o INE, o crescimento homólogo do PIB teve por base o crescimento da procura interna. O contributo da procura externa líquida foi nulo, melhorando, pois fora negativo nos quatro trimestres do ano anterior. No domínio da procura interna o destaque vai para o crescimento do consumo privado (2,5%) enquanto o consumo público decresceu (-0,5%). Por seu lado, o investimento teve um crescimento nulo, mas este resultado esconde um crescimento de 8,5% na FBCF, o maior dos últimos trimestres, baseado, sobretudo, numa retoma do sector da construção.

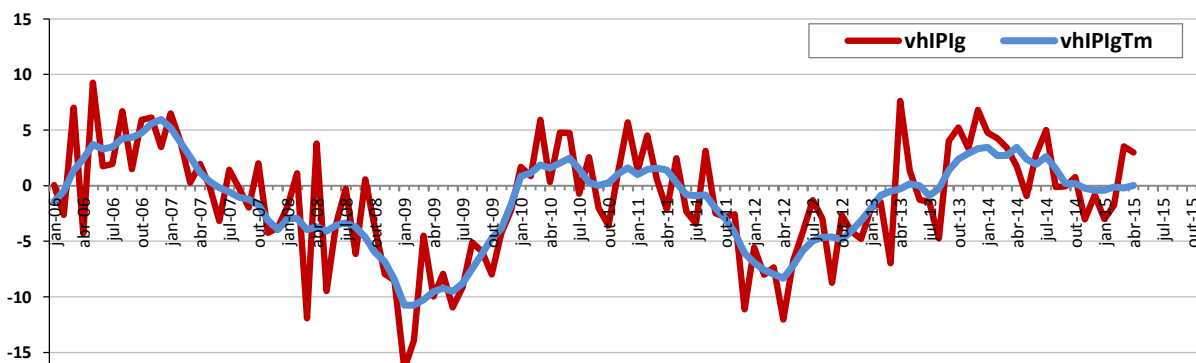
Em relação ao 2º trimestre, os primeiros dados quantitativos, sobretudo de abril, apresentam evoluções mistas, mas são globalmente positivos, como veremos seguidamente.

¹ Os valores dos indicadores foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB (vhPIB).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em abril, com mais um dia útil face ao ano anterior, o índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 3,0% (valores brutos, série vHIPIg, no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 4,4%). As variações homólogas na tendência estimada (série vHIPIgTm, corrigida de efeitos sazonais e de

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial



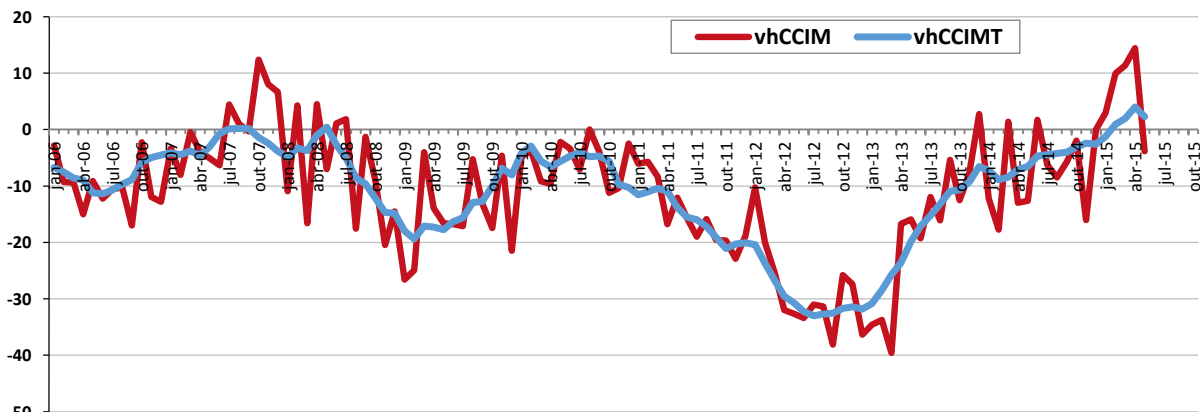
calendário) sugerem que foi ultrapassado o período de decréscimo da produção entre a segunda metade do ano anterior e o início do corrente ano e mostram-se ligeiramente positivas no final do período.

Relativamente ao Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou, em abril, uma variação homóloga de 4,6%, com +0,7% no mercado nacional e +9,4% no mercado externo.

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em maio, com menos um dia útil, as vendas de cimento decresceram cerca de 3%. Em tendência, depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, as variações homólogas estimadas (vHCCIMT, no gráfico 3) continuam positivas mas decresceram para valores mais moderadas do que os observados no 1º trimestre, e mais de acordo com as expectativas de crescimento para o resto do ano.

Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento

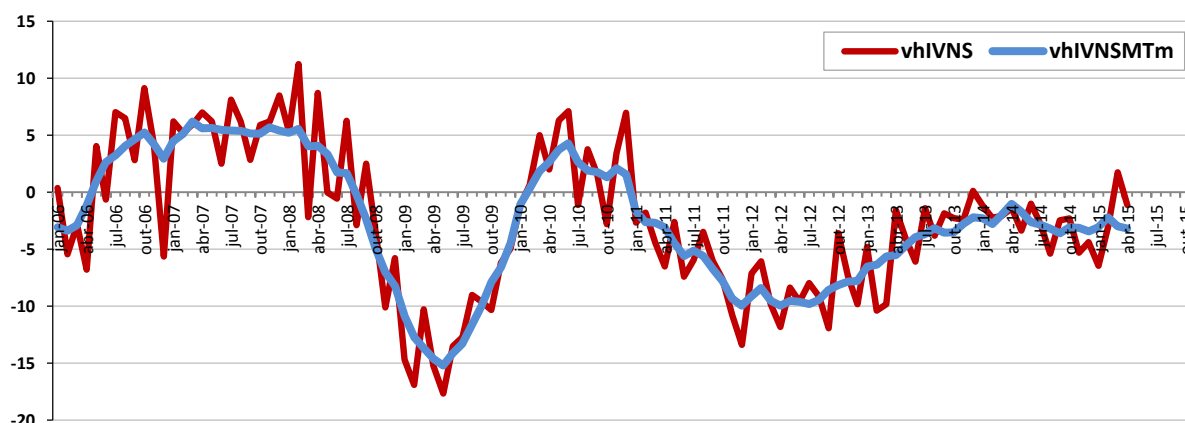


4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em abril, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (nominal) apresentou uma variação homóloga de -1,1% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade) permanecem negativas, próximas de -3% e relativamente estáveis. Trata-se do indicador com pior desempenho actual entre os aqui analisados.

Em abril os *proveitos totais* da hotelaria (Atividade Turística, INE) cresceram 7,8% homólogos, menos do que o crescimento acumulado desde o início do ano (12,2%).

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

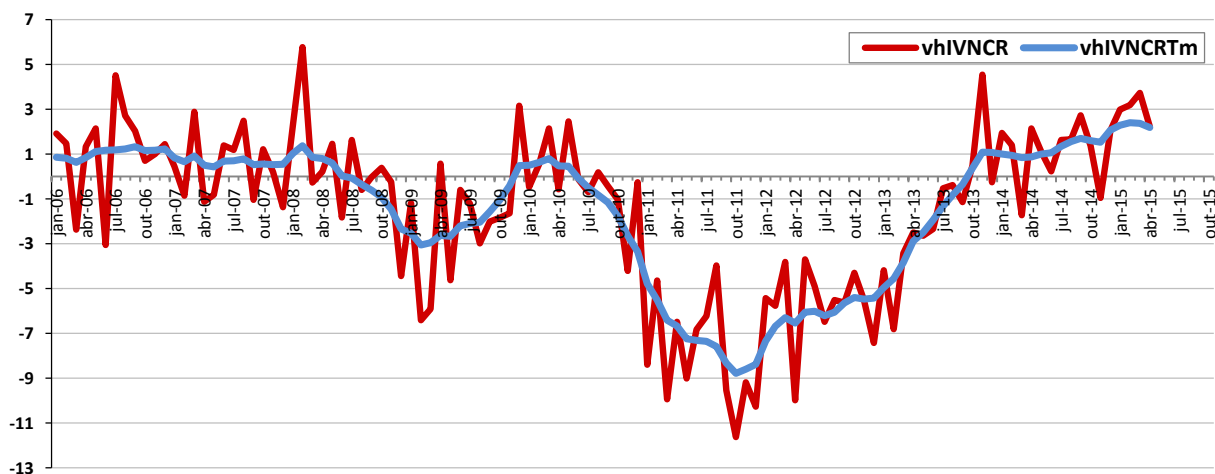


5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em abril o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 2,2% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados, o correspondente índice nominal cresceu 0,1%). Como se pode ver no gráfico abaixo, regista-se alguma desaceleração em relação ao 1º trimestre, mas continua a ser o indicador com melhor desempenho, devido ao comércio dos produtos *não alimentares*.

Ainda no campo do consumo privado de bens duradouros, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram, em termos homólogos, 33,1% em maio e 32,5% desde o início do ano.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



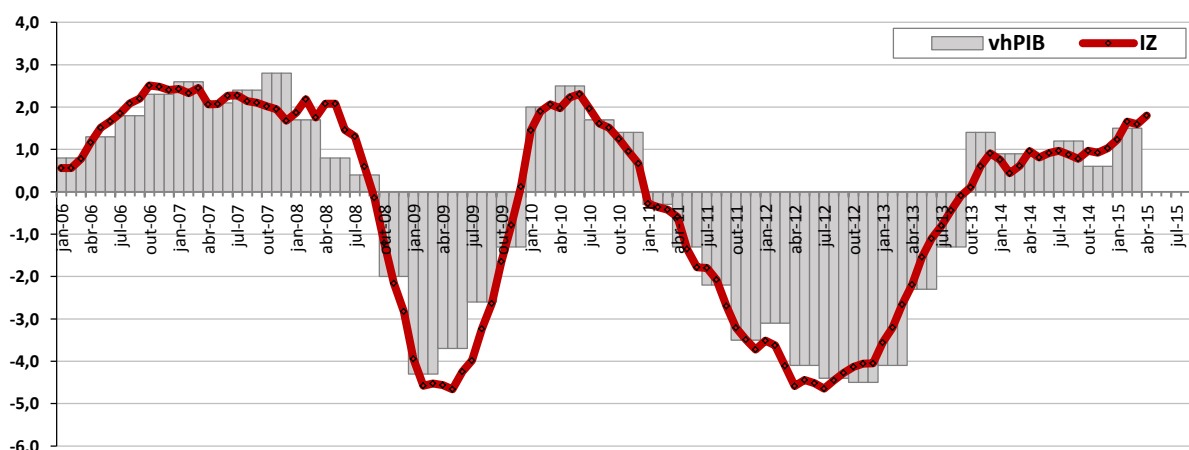
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ) voltou a crescer em abril apesar de tal não se ter verificado em todos os seus componentes anteriormente analisados. Mas, no geral, em abril os principais indicadores não retrocederam em relação ao 1º trimestre.

Contudo, em relação à evolução da procura externa líquida, registou-se um agravamento no saldo externo do comércio de bens, pois apesar de as exportações nominais terem crescido 9,7% em abril, em relação ao mesmo mês do ano anterior, as importações cresceram 16%. A manter-se, o crescimento do saldo externo negativo pode vir a pesar negativamente no crescimento do PIB no 2º trimestre, tal como o fez no ano anterior.

Em síntese, mantêm-se uma dinâmica de crescimento, reflectida pelo indicador de tendência, baseada na procura interna, em especial no consumo privado, mas cujo alcance pode vir a ser limitado por uma evolução menos boa da procura externa líquida. Daí que, para já, não se perspective que o crescimento do PIB possa subir muito em relação ao valor registado no 1º trimestre.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 16 de junho.